



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

CORRELAÇÃO DO PESO AO NASCIMENTO COM SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES DE PORTO ALEGRE  
TIAGO JERONIMO DOS SANTOS; ALLANA ANDREOLLA; LUCIA PELLANADA; PAULA CAMPAGNOLO; SANDRA BARBIERO; ROSEMARY PETKOWICZ; CLÁUDIA CESA; MARIANA BURIN; FLÁVIA BELTRAMI; CAROLINE ABRANTES

Introdução: Obesidade e sobrepeso pediátricos são fatores de risco para doenças coronarianas na idade adulta. Crianças com baixo (4kg) peso ao nascimento tendem a apresentar sobrepeso e obesidade na infância, em uma relação em forma de U. Poucos estudos avaliam a relação de peso ao nascimento com excesso de peso na infância em nosso meio. Objetivos: Descrever a prevalência de sobrepeso e/ou obesidade na infância, relacionado com o peso ao nascimento em escolares de Porto Alegre. Material e Métodos: Estudo transversal contemporâneo em amostra de base populacional, probabilística e estratificada por conglomerados (escolas de Porto Alegre), envolvendo 996 estudantes de 5ª a 8ª séries. Foram recebidos nas escolas consentimento informado e questionário sobre pré-natal e nascimento. Todos realizaram avaliação física (peso, altura, dobras cutâneas, medida da PAS e ausculta cardíaca). A análise estatística incluiu os testes t de Student e teste do qui-quadrado. Resultados: A proporção de crianças com sobrepeso foi de 9,5%, 18,2% e 25,5% para aquelas com peso baixo, normal e alto ao nascimento, respectivamente (linear-by-linear assoc=0,045). Para obesidade, a proporção foi de 12,2%, 10,6% e 20% para a mesma relação (linear-by-linear assoc=0,189). Não foi observada relação entre diabetes gestacional e excesso de peso na infância. Conclusão: Houve uma relação linear entre peso de nascimento e proporção de sobrepeso e obesidade na infância. Não foi observado maior risco para as crianças com baixo peso, relação descrita na literatura para obesidade em adultos. É necessário um melhor acompanhamento para crianças que nasceram com alto peso, objetivando a prevenção do excesso de peso e suas complicações futuras.